

TRIBUNA LIVRE

LUIZ PAULO VELLOZO LUCAS



O susto capixaba

A vida normal recomeçou no Espírito Santo depois de uma semana de desordem, medo e violência. Escrevo este artigo para quem ficou confuso sem saber em que medida o alardeado e admirado ajuste fiscal capixaba é remédio ou veneno.

O orçamento público estadual de 2015, elaborado e aprovado em 2014, continha uma expectativa de receita superestimada. A crise brasileira estava contratada e o cavalo de pau tentado por Joaquim Levy desnudou o monstro para todos surpreendendo os crédulos e desmascarando os mentirosos. Os repasses financeiros aos outros poderes é feito em duodécimos do valor orçado e ajustar o orçamento à realidade da receita é sempre o primeiro passo. O Espírito Santo fez este ajuste ainda em 2014, após eleição em 1º turno do governador Hartung que atuou com o legislativo velho para refazer o orçamento antes da posse. Foi o único estado a proceder desta maneira.

O ajuste orçamentário para o exercício de 2015 permitiu uma execução fiscal exemplar adaptada ao novo ambiente de crise e queda de receita. O resultado primário saiu do negativo em 2014 para apresentar superávit em 2015.

A crise aprofundou-se em 2016 e o orçamento ficou mais uma vez desequilibrado na medida em que a receita continuou caindo. Outra vez, o orçamento foi adaptado à realidade. Adiamento e corte de investimentos e impossibilidade de concessão de reajustes lineares na folha dos servidores são inevitáveis como consequência da crise. O compromisso com o equilíbrio fiscal representa apenas a disposição de não esconder consequências sob o tapete da irresponsabilidade.

O ajuste fiscal capixaba é no nível da gestão orçamentária e financeira. Não é pouco nem é fácil. Merece aplauso e admiração. Mas está muito longe de ser tudo que precisa ser feito em termos de reforma do estado. O susto da semana passada mostrou isso de forma eloquente ainda que extremamente cruel.

No Brasil acontecem 60 mil assassinatos por ano que corresponde a 10% de todos os homicídios do planeta. Nosso sistema policial e jurídico derrotado de forma acachapante é capaz de apurar e punir ridículos 5%. Do guarda de rua ao sistema prisional passando por policiais, pro-

motores e juizes, temos um estado capturado por corporações em permanente luta por espaço de poder e remuneração. A criminalidade, organizada principalmente para explorar o lucrativo mercado das drogas ilegais, é o único setor da economia que cresce e avança atraindo os indivíduos mais corajosos e competitivos da juventude urbana. O susto capixaba mostra não ser mais possível adiar um enfrentamento estrutural deste problema.

Desde 1999, ano em que Vitória foi a capital mais violenta do Brasil e de 2002 quando a sociedade capixaba pediu intervenção federal em função da desordem causada pela mafialização e desmoralização das instituições públicas locais, o Espírito Santo melhorou muito. A redução da

criminalidade e a reforma do sistema prisional foram mostradas na imprensa nacional como evidências de uma importante evolução que de fato ocorreu. A sociedade apoia e é responsável por este avanço. O susto mostra que o sistema esgotou sua capacidade de melhorar apenas por aperfeiçoamento gerencial.

O lado bom da crise é o debate sem interdição sobre temas desconfortáveis. Vemos um ministro do STF defendendo descriminalização das drogas, políticos falando em fim da estabilidade para o funcionalismo, o repúdio veemente da opinião pública aos supersalários e privilégios para o andar de cima dos governantes, as encrencas e os meandros perversos do nosso capitalismo de compadrio. É a crise mostrando a profundidade das reformas que precisamos.

Na reforma do estado brasileiro penso que não há prioridade maior que a criação de um SUSP, um sistema único de segurança pública, tendo como base novas polícias locais de ciclo completo nas regiões metropolitanas focadas na prevenção e no fim da impunidade.

O susto vivido no Espírito Santo serve de exemplo e de alerta.

Engenheiro e professor. Foi prefeito de Vitória por dois mandatos.

O lado bom da crise é o debate sem interdição sobre temas desconfortáveis